

Avaliação do consumo referido de medicamentos entre acadêmicos de medicina de uma universidade do sul de Santa Catarina durante a pandemia da Covid-19.

Ciências da Saúde, Medicina.

Lívia Exterkotter, Heloísa de Luca Simoni, Maria Luiza Ataíde Cardoso; Thais Ceresér Vilela (orientadora)

Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

Medicina, campus Tubarão e endereço eletrônico

Introdução

No início de janeiro de 2020, surgiu na China, um vírus altamente transmissível que culminou na morte de milhares de pessoas no território chinês. O SARS-COV-2, rapidamente se espalhou para as mais diversas áreas do globo, inclusive o Brasil, e foi o responsável por impactar e redirecionar o modo de vida de toda a população mundial.

A sintomatologia da COVID-19 pode ser variável, nos casos sintomáticos com relatos de quadros dispnéicos e hipoxêmicos, além de um envolvimento radiológico significativo do parênquima pulmonar, o que pode possibilitar complicações para um estágio mais grave da doença. Por este motivo, muitas pessoas recorreram ao uso indiscriminado de medicamentos, buscando na internet informações sobre saúde, automedicação e outras doenças durante a pandemia. Estava no centro dessa questão o denominado “tratamento precoce” ou “kit-covid”: uma combinação de medicamentos sem evidências científicas conclusivas para o uso com essa finalidade.

Sugere-se que, pelo menos parte desse excesso de consumo tenha ocorrido por automedicação, visto que no Brasil 79% das pessoas com mais de 16 anos admitem tomar medicamentos sem prescrição médica. Assim sendo, urge da problemática postulada, uma necessidade de extrema importância acerca da avaliação sobre o consumo de medicamentos durante a pandemia, sobretudo por estudantes de medicina, os quais são um grupo privilegiado devido ao acúmulo de conhecimento adquirido sobre o tema, portanto se sentem seguros para se automedicar. Além disso, a escassez de estudos que compilam dados concretos sobre como o estado de Santa Catarina, e mais especificamente o município de Tubarão, está lidando com a pandemia e suas consequências relacionadas ao uso indiscriminado de medicamentos, afeta diretamente na elaboração de políticas públicas

Objetivos

Avaliar o consumo referido de medicamentos entre acadêmicos de medicina de uma universidade do sul de Santa Catarina durante o enfrentamento da pandemia do novo Coronavírus.

Metodologia

Este é um estudo observacional, do tipo transversal analítico, utilizando dados secundários, oriundos de questionários eletrônicos, como fonte de informação.

A população do estudo é constituída pelo censo dos acadêmicos do curso de medicina de uma universidade do sul de Santa Catarina, com confirmação prévia de contato direto ou indireto com a Covid-19. Estão incluídos os questionários dos indivíduos que apresentaram diagnóstico positivo e negativo para SARS-COV-2 independentemente do gênero. Estão excluídos da análise menores de 18 anos e aqueles indivíduos cujos dados estejam incompletos ou implausíveis, ou seja, questionários com menos de 75% das variáveis preenchidas.

O presente projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Sul de Santa Catarina com número do parecer 6.300.546.

Resultados

O estudo ainda está em fase de coleta de dados, por isso, os resultados aqui apresentados são parciais. Até o momento, 85 estudantes responderam ao questionário. Desses, 82,4% são mulheres, 82,4% residem em Tubarão e 89,4% são solteiros e 29,4 % dos estudantes são da quarta fase do curso de medicina.

83,5 % dos estudantes afirmaram ter realizado exames de detecção da Covid-19 e 51,8 % já tiveram a doença. Destes, 48,2 % procuraram atendimento médico e a grande maioria (97,6%) procuraram informações sobre a Covid-19. Felizmente, 82,4 % afirmaram buscar informações em sites oficiais. Por serem estudantes da área da saúde, é esperado que os participantes busquem informações em sites oficiais como do Ministério da Saúde ou da Organização Mundial de Saúde (De Souza et al., 2020).

Até o momento, 72,9 % dos participantes afirmaram utilizar medicamentos durante a pandemia e, destes, 32,9 % sem prescrição médica. O paracetamol e a dipirona foram os medicamentos que mais foram utilizados entre os entrevistados.

Conclusões

Até o presente momento, foi observada alta taxa de automedicação pelos acadêmicos de medicina de uma universidade do sul de Santa Catarina. São necessários mais estudos para o melhor delineamento do perfil dos estudantes que realizam esta prática e as principais motivações, a fim de criar estratégias de intervenção e conscientização desta população.

Bibliografia

Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19.

Brasil. Ministério da Saúde. Painel de casos de doença pelo coronavírus (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde. Disponível em <https://covid.saude.gov.br/>

Acesso em 15/03/2022.

Cadernos de Saúde Pública. 2017. 37 (4).

De Souza, W. M., Buss, L. F., Candido, D. da S., Carrera, J.-P., Li, S., Zarebski, A. E., ... Faria, N. R. (2020). Epidemiological and clinical characteristics of the COVID-19 epidemic in Brazil. *Nature Human Behaviour*. doi:10.1038/s41562-020-0928-4.

José Romério Rabelo Melo, Elisabeth Carmen Duarte, Marcelo Vogler de Moraes, Karen Fleck, Paulo Sérgio Dourado Arrais..

Marson FAL, Ortega MM. COVID-19 in Brazil. *Pulmonology*. 2020;26(4):241-244. doi:10.1016/j.pulmoe.2020.04.008.

Organização Mundial da Saúde. Organização Mundial da Saúde; 2020. Relatório da Missão Conjunta OMS-China sobre Doença de Coronavírus 2019 (COVID-19) Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-china-joint-mission-on-covid-19-final-report.pdf>

Acesso em 17/03/2022.

Pascarella G, Strumia A, Piliog C, et al. Diagnóstico e tratamento do COVID-19: uma revisão abrangente. *J Intern Med*. 2020; 288 (2): 192-206. doi: 10.1111 / joim.13091.

